Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

SEMÁFORO DO TOQUE: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO PIBID

TOUCH SAFETY TRAFFIC LIGHT: A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR THE PREVENTION OF CHILD SEXUAL ABUSE IN PIBID

Juliana Magalhães Ambrozio, Simone Rodrigues da Silva, Edna Coimbra Ribeiro, Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Tássio Acosta

Universidade Santa Cecília. Faculdade de educação. Email: crlcarvalho@unisanta.br

RESUMO – O presente trabalho aborda o uso do Semáforo do Toque como estratégia pedagógica para conscientização sobre limites corporais, consentimento e prevenção ao abuso sexual infantil. A atividade foi realizada com 16 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, de 7 a 8 anos, em uma Unidade Municipal de Educação de Santos/SP, utilizando recursos lúdicos e linguagem adequada à faixa etária. As cores verde, amarela e vermelha foram utilizadas para representar, respectivamente, toques de afeto e cuidado, situações de dúvida ou desconforto e toques inadequados ou proibidos. Os resultados indicaram boa compreensão da proposta, embora tenham surgido dúvidas em situações envolvendo familiares, conhecidos e profissionais. Conclui-se que a ferramenta favorece o diálogo, a proteção e a conscientização infantil.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Prevenção; Proteção infantil; Semáforo do Toque.

ABSTRACT – This paper addresses the use of the Touch Safety Traffic Light as a pedagogical strategy to raise awareness of body boundaries, consent, and the prevention of child sexual abuse. The activity was carried out with 16 second-grade elementary school students, aged 7 to 8, at a Municipal Education Unit in Santos, São Paulo, using playful resources and age-appropriate language. The colors green, yellow, and red were used to represent, respectively, affectionate and caring touches, situations involving doubt or discomfort, and inappropriate or prohibited touches. The results indicated a good understanding of the activity, although questions arose regarding situations involving family members, acquaintances, and professionals. It is concluded that the tool promotes dialogue, child protection, and awareness.

Keywords: Child sexual abuse; Prevention; Child protection; Touch Safety Traffic Light.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), MEC/CAPES, tem como objetivo preparar o aluno para exercer a profissão, aperfeiçoando futuros professores no que se refere à educação básica pública de qualidade. É um programa do Governo Federal que oferece bolsas para alunos de licenciatura desenvolverem prática pedagógica em escolas públicas da região.

O projeto se trata da aplicação de atividade pedagógica Semáforo do Toque, e foi aplicado em uma Unidade Municipal de Educação, na cidade de Santos/SP. A escola possui uma estrutura educacional sólida, com foco no desenvolvimento didático e pedagógico, atendendo os anos iniciais do Ensino Fundamental. Conta com profissionais da equipe de apoio pedagógico, que atuam na sala Serviço de Apoio às Necessidades Educacionais Especiais (SANEE) e no laboratório de informática educativa. Além disso, possui uma biblioteca que disponibiliza materiais para atividades culturais e artísticas, além de sala de leitura e sala de recursos multifuncionais destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), equipada com mobiliário e recursos pedagógicos adequados. A escola utiliza, ocasionalmente, lousas digitais, facilitando o aprendizado interativo. Também possui jogos educativos e brinquedos pedagógicos, promovendo o aprendizado lúdico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, a proposta apresentada no artigo científico "***Prevenção do Abuso Sexual Infantil e o Semáforo do Toque: Projeto de Extensão***". Inicialmente, foi realizada uma análise da atividade descrita no artigo (Rodrigues; Bromberg; Damasceno; Silva, 2025), considerando seus objetivos, metodologia, recursos utilizados e resultados apresentados. A partir dessa análise, buscou-se compreender de que maneira uma abordagem lúdica e adequada à faixa etária pode contribuir para a criação de um espaço de diálogo e orientação sobre um tema sensível no ambiente escolar.

ISSN 2317-1316

Em uma segunda etapa, foi apresentada a aplicação experimental da atividade em uma Unidade Municipal de Educação, na cidade de Santos/SP, com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A experiência permitiu observar, na prática, a compreensão das crianças em relação aos diferentes tipos de toque e aos limites do próprio corpo, além de possibilitar a identificação de dúvidas e dificuldades relacionadas ao tema. Os resultados obtidos durante a aplicação foram analisados para enterder a relevância do Semáforo do Toque como ferramenta educativa para conscientização, proteção e prevenção ao abuso sexual infantil no contexto escolar.

3. ESTUDOS PRELIMINARES À APLICAÇÃO DA ATIVIDADE

Estudo de Caso

De acordo com o site Nova Escola[1], as estatísticas provam que, segundo a última edição do Atlas da Violência, de 2021, crianças de até dez anos representam 62 mil das vítimas com até 17 anos o equivalente a um terço do total. O relatório também chama a atenção para as características da violência sexual nessa faixa etária: os abusos e estupros ocorrem majoritariamente dentro de casa, por pessoas conhecidas da família. As meninas são a grande maioria das vítimas. Mas enquanto entre elas o maior percentual de casos (47%) acontece na faixa de dez a 14 anos, entre os meninos o crime ocorre prioritariamente na infância, com 59% dos casos na faixa etária de até nove anos.

Entendemos a importância de instruir a criança a identificar toques inadequados em seus corpos, mostrar que ela não está sozinha e que pode encontrar apoio na escola, com seu professor, ou alguém que ela conheça e se sinta confortável para relatar o episódio que lhe causou estranheza.

Afinal, a escola representa um espaço de suma importância para o desenvolvimento das crianças, não apenas no processo de aprendizagem, mas também na proteção e promoção do

[1] Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/21344/educacao-sexual-como-abordar-o-tema-nos-anos-iniciais-do-fundamental acesso 14 ago. 2026

ISSN 2317-1316

bem-estar físico, psicológico e emocional. Nesse contexto, o ambiente escolar pode contribuir para a prevenção de diferentes situações de risco, incluindo a violência sexual infantil, por meio de ações educativas que orientem as crianças de forma adequada e acessível.

Outrossim, sustentamos a importância da utilização de recursos visuais e atividades lúdicas para trabalhar assuntos considerados complexos com o público infantil. O principal recurso apresentado é o "Semáforo do Toque", em que as cores do semáforo indicam que a cor verde significa um toque permitido, a amarela pode surgir como um incômodo, e a vermelha, que causa medo e/ou machuca.

A proposta busca facilitar o entendimento sobre os limites do próprio corpo e ajudar as crianças a reconhecer situações que possam causar desconforto ou representar algum risco. Desse modo, foi explicado, previamente, o significado das cores do semáforo e estabelecido um espaço de diálogo, para que as crianças pudessem expressar suas percepções e dúvidas.

Nossas análises a seguir se darão com base nos estudos de Rodrigues; Bromberg; Damasceno; Silva (2025), pois as autoras destacaram que ao término da aplicação de suas atividades, os comentários realizados pelos educadores após a atividade mostraram que ainda existe certa insegurança por parte dos profissionais para abordar o tema do abuso sexual infantil e explicar às crianças como identificar possíveis sinais de violência. Ainda hoje enfrentamos barreiras e tabus sobre o abuso infantil e o Semáforo do Toque surge como um recurso prático, aplicado na escola, um ambiente seguro e confortável, para introduzir de forma lúdica um assunto tão delicado.

Dessa forma, essa atividade demonstra que a discussão sobre saúde, proteção e prevenção da violência precisa fazer parte da rotina escolar e traz uma atividade que pode integrar essa rotina de forma benéfica, mas que não pode acontecer de forma isolada. A experiência do Semáforo do Toque reforça a necessidade de preparar os educadores para lidar com esses assuntos e oferecer estratégias que tornem a abordagem mais clara e adequada para as crianças.

Não foram identificadas situações indicativas de abuso, porém, quatro casos despertaram atenção. Observou-se a pintura da boca na cor amarela, quando a esperada seria a cor vermelha.

ISSN 2317-1316

Após a investigação destes casos pela ministrante, houve reforço na explicação sobre o significado das cores, e não foi constatada evidência de abuso sexual.

Também foi realizada uma formação com os educadores, com o objetivo de prepará-los para utilizar e multiplicar a ferramenta "Semáforo do Toque" com as crianças. Durante o encontro, foram discutidas questões relacionadas ao abuso sexual infantil e apresentados os principais serviços que podem ser procurados em casos suspeitos ou confirmados.

Os professores também participaram das mesmas atividades feitas com as crianças, utilizando o avental, o boneco, os pontos de identificação e os desenhos, além de conhecerem os materiais que poderiam ser utilizados posteriormente com outras turmas, inclusive recebendo material impresso referente ao projeto. Foi aproveitado para debater outras propostas sobre o tema entre os educadores, que propuseram de maneira muito válida outra ferramenta, a contação de histórias e a possibilidade de ampliar o público dessas ações, como nos anos finais do Ensino Fundamental.

Ao final, os educadores responderam uma pesquisa para avaliar a atividade. De forma geral, os resultados foram positivos, principalmente em relação ao conteúdo, aos materiais e à organização da formação. A parte prática também teve uma boa avaliação, e a maioria dos participantes afirmaram sentir-se preparados para abordar o tema do abuso sexual infantil em sala de aula. Assim, a formação mostrou-se importante não só para apresentar a ferramenta, mas também para dar mais segurança aos professores na hora de trabalhar um assunto tão delicado com as crianças.

4. APLICAÇÃO DA ATIVIDADE NA UME PARTICIPANTE DO PIBID

A atividade do Semáforo do Toque foi aplicada para o segundo ano do ensino fundamental, em um dia normal de aula para 16 alunos com idade entre sete e oito anos. A professora regente iniciou informando que elas iriam fazer uma atividade diferente e que todos deveriam estar bem atentos à explicação. Utilizando sempre uma linguagem simples e de fácil

ISSN 2317-1316

entendimento, de acordo com a faixa etária das crianças, explicou que não são todas as pessoas que podem tocá-las.

Em seguida, de uma forma leve e descontraída, seguiu esclarecendo que pais e responsáveis podem dar banho, trocar a roupa e que, de forma alguma, outra pessoa, mesmo que conhecida, poderia ter essa proximidade. Posteriormente, induziu as crianças responderem a perguntas para esclarecimento sobre o toque, como por exemplo:

- "*Para quem podemos contar se alguma coisa nos deixar desconfortáveis?*";

- "*Será que podemos deixar qualquer pessoa tocar no nosso corpo?*";

- "*E se a pessoa pedir segredo?*".

Nesse momento, surgiram dúvidas e questionamentos relacionados às pessoas do convívio cotidiano das crianças. Algumas delas relataram situações envolvendo familiares, como tios, tias, primos e primas, além de vizinhos e até médicos, buscando compreender em quais circunstâncias esses indivíduos poderiam tocar seus corpos. Após os questionamentos serem esclarecidos, foi apresentada a atividade do Semáforo do Toque, com a classificação das situações de acordo com as cores:

- **Verde** - toque de afeto, carinho, cuidado.
- **Amarelo** - toque que gera dúvida, como um abraço de estranhos e o cuidado com esse gesto por pessoas conhecidas também.
- **Vermelho** - toque proibido que causa desconforto, medo ou induza o toque em partes íntimas.

Como parte da atividade, foram apresentadas às crianças orientações sobre como agir diante de toques proibidos ou que provocassem desconforto. Nesses casos, foram destacadas três atitudes principais:

- Dizer **não** de forma firme.

- Afastar-se.

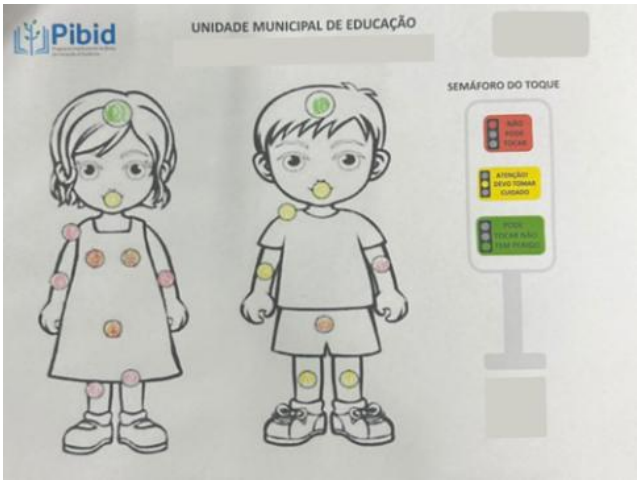
- Contar a um adulto de confiança.

ISSN 2317-1316

Após a apresentação das cores, cada criança recebeu um desenho de uma menina e um menino, na mesma folha, com indicações para pintura: cabeça, boca, ombros, braços, pernas e órgãos genitais.

Nessa etapa, não foram fornecidas novas orientações ou explicações, permitindo que as crianças realizassem a atividade de forma autônoma. O objetivo foi verificar o nível de compreensão individual acerca dos diferentes tipos de toque apresentados anteriormente, possibilitando identificar como cada criança assimilou a distinção entre toques de afeto e cuidado, toques que podem gerar dúvidas ou desconforto e toques proibidos ou inadequados.

Figura 1: Material visual aplicado em sala de aula.



Resultados

Dados para análise**:**

- 16 crianças
- 32 desenhos para colorir (1 menino e 1 menina em cada folha)

Os resultados obtidos a partir dos desenhos foram organizados na tabela a seguir:

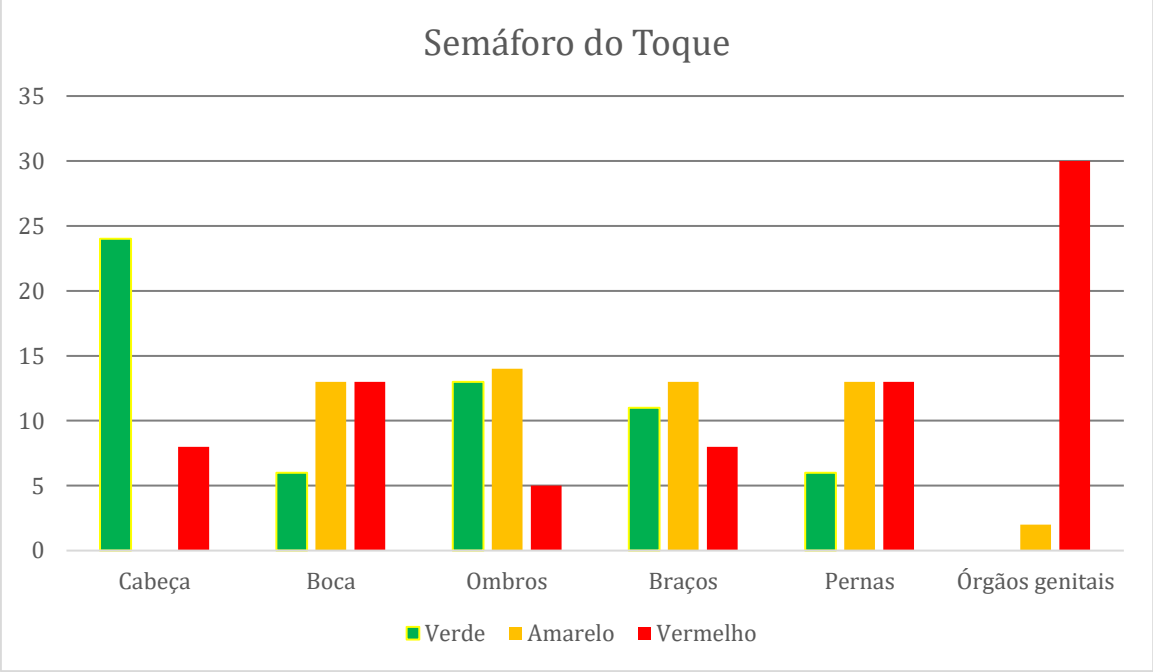
ISSN 2317-1316

Tabela 1: Dados da atividade realizada com 16 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

PARTES DO CORPO	VERDE	AMARELO	VERMELHO
Cabeça	24	-	8
Boca	6	13	13
Ombros	13	14	5
Braços	11	13	8
Pernas	6	13	13
Órgãos genitais	-	2	30

Pensando em facilitar a visualização dos dados na tabela, os resultados também foram organizados em um gráfico abaixo.

Figura 2: Dados da atividade realizada com 16 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.



ISSN 2317-1316

A avaliação das respostas mostra que as crianças entenderam bem a proposta, mas ainda têm dúvidas sobre os tipos de toque. Ficou claro que elas identificam facilmente os órgãos genitais, mas hesitam quando o assunto envolve outras partes do corpo. O ponto mais importante surgiu nas dúvidas sobre o convívio com familiares, conhecidos e médicos, o que mostra que essas situações ainda geram confusão. Por isso, a dinâmica do Semáforo do Toque foi só o primeiro passo. Precisamos continuar esse trabalho em sala de aula de forma rotineira, usando palavras simples e garantindo um ambiente seguro onde elas possam expressar medos e desconfortos sem receio.

5. CONCLUSÃO

O Semáforo do toque é uma estratégia pedagógica para conscientização sobre os limites corporais, consentimento e prevenção ao abuso sexual. A atividade possibilitou a construção de um espaço de diálogo aberto e acolhedor, em que os participantes puderam refletir, de maneira lúdica, sobre situações de toque seguro e inadequado. Os resultados demonstraram que a maioria das crianças compreendeu os significados relacionados às cores do semáforo e soube identificar, de forma coerente, os locais onde os toques são e onde não são permitidos. O semáforo do toque demonstrou-se eficaz, de grande importância para a educação e capaz de ajudar para formação de crianças mais conscientes, seguras e aptas a se proteger.

6. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Nós Simone Rodrigues da Silva; Juliana Magalhães Ambrozio, declaramos que, durante a elaboração deste trabalho, utilizamos a ferramenta CHATGPT para revisão, tradução e correção ortográfica. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado por nós, que assumimos total responsabilidade pelo texto final.

7. AGRADECIMENTOS

ISSN 2317-1316

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

8. REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Débora dos Santos; BROMBERG, Suzi Mara T.; DAMASCENO, Maria Eduarda Fonseca; SILVA, Camila Daiane. *Prevenção do abuso sexual infantil e o semáforo do toque*. **Diversidade e Educação**, v. 12, n. 2, p. 1123–1137, 2025. DOI: 10.14295/de.v12i2.17074. Disponível em: https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/17074. Acesso em: 18 dez. 2025.

EU ME PROTEJO. **Dicas para famílias e educadores**. Eu Me Protejo, 2025. Disponível em: https://www.eumeprotejo.com/dicas-para-famílias-e-educadores. Acesso em: 18 dez. 2025.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. *Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes*. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/112326113/2722-libre.pdf. Acesso em: 21 dez. 2025.

FERREIRA, Gabriel Kawabe de Lima; CAMPOS, Ryan Cristian Sousa; SILVA, Alexssandro Ferreira da; CAMARGO, Bianca Estrela Montemor Abdlla França; FERREIRA, Ana Paula Kawabe de Lima. *"Semáforo do Corpo": uma proposta lúdica de sensações ao toque utilizando comunicação aumentativa e alternativa*. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 9, n. 1, p. 1-18, 2025. DOI: 10.35642/rm.v9i1.1227. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/RM/article/view/1227/1445. Acesso em: 22 dez. 2025.